

INTRODUÇÃO

Desde a Antiguidade, os seres humanos são alvo de padrões pré-estabelecidos de beleza (Semis, 2014). Esses padrões são altamente divulgados por diferentes mídias, como revistas, televisão e redes sociais. A reprodução desses padrões, muitas vezes irreais, leva os indivíduos à busca por determinadas aparências a uma constante insatisfação com seus corpos. Em uma sociedade patriarcal e estruturalmente machista, as mulheres sofrem ainda mais com a imposição desses padrões (Novaes e De Vilenha, 2003; Pinto, 2019; Santos, 2020). (Figura 1)



Esse sofrimento é amplificado na adolescência, momento de muitas mudanças e conflitos, em que os corpos infantis passam a ter formas mais adultas e em que pertencer a um grupo se torna extremamente importante. Assim, a imposição desses padrões contribui para o adoecimento mental da população, principalmente das mulheres jovens. (Munari, 2018; Nunes, 2003; Oliveira e Hutz, 2010; Pinheiro e Figueredo, 2012; Vianna, 2005.)

OBJETIVO GERAL

O objetivo do projeto é investigar, informar e alertar sobre o quanto os padrões de beleza interferem de maneira negativa na vida de adolescentes, principalmente mulheres.

OBJETIVO ESPECÍFICO

O projeto visa produzir um audiovisual, dirigido e criado pela ótica de uma adolescente de 13 anos, que apresente dados e informações que chamem atenção para a importância de não se normalizar e de se repensar a imposição de padrões de beleza irreais, que causam tanto sofrimento e desconforto, principalmente em jovens mulheres.

MATERIA E MÉTODO

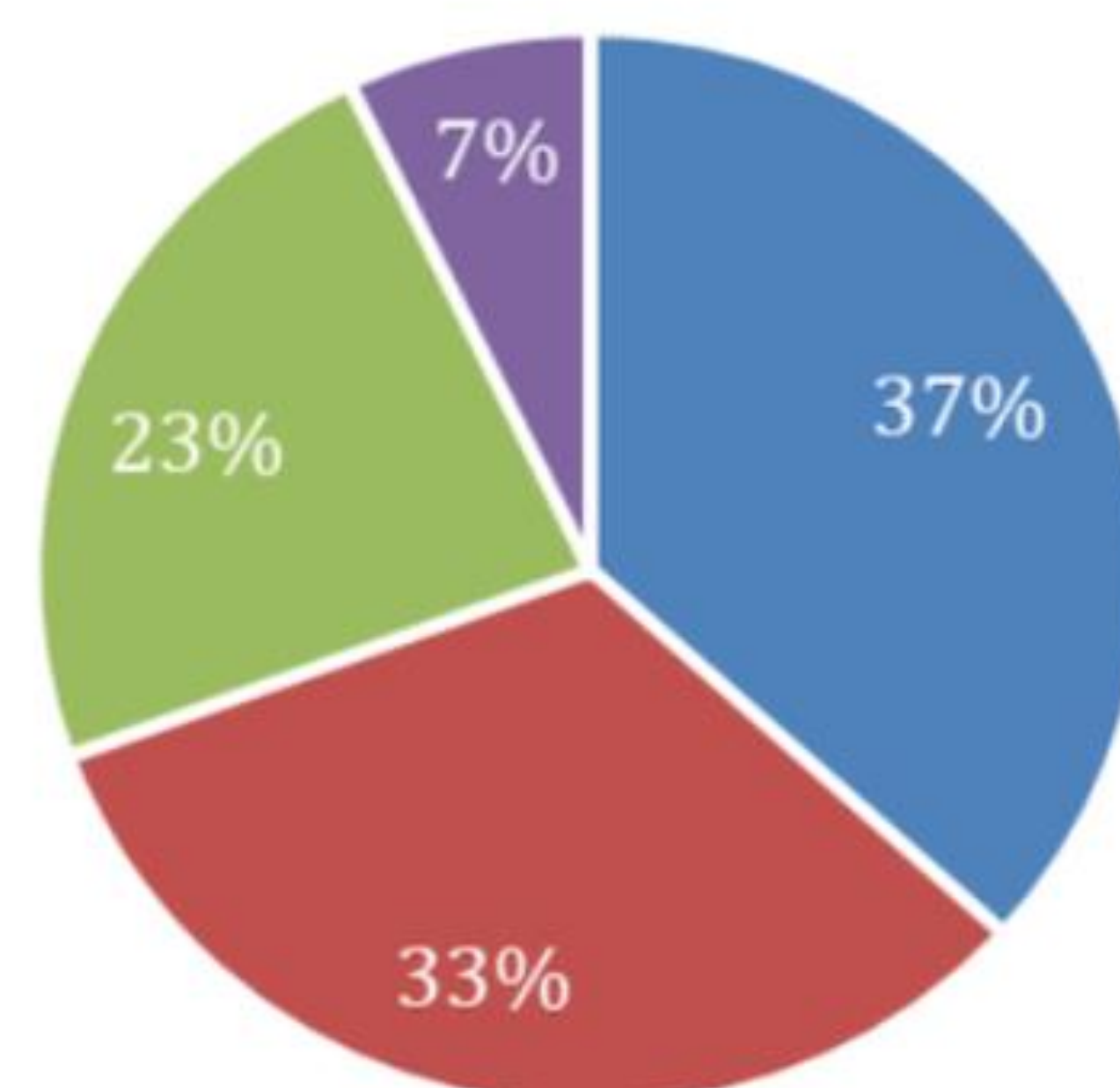
Foi realizado a análise de um questionário online com nove perguntas. A pesquisa teve 321 respostas de adolescentes e adultos. Permitindo assim uma análise mais profunda de como os padrões de beleza alteram o cotidiano.

RESULTADOS

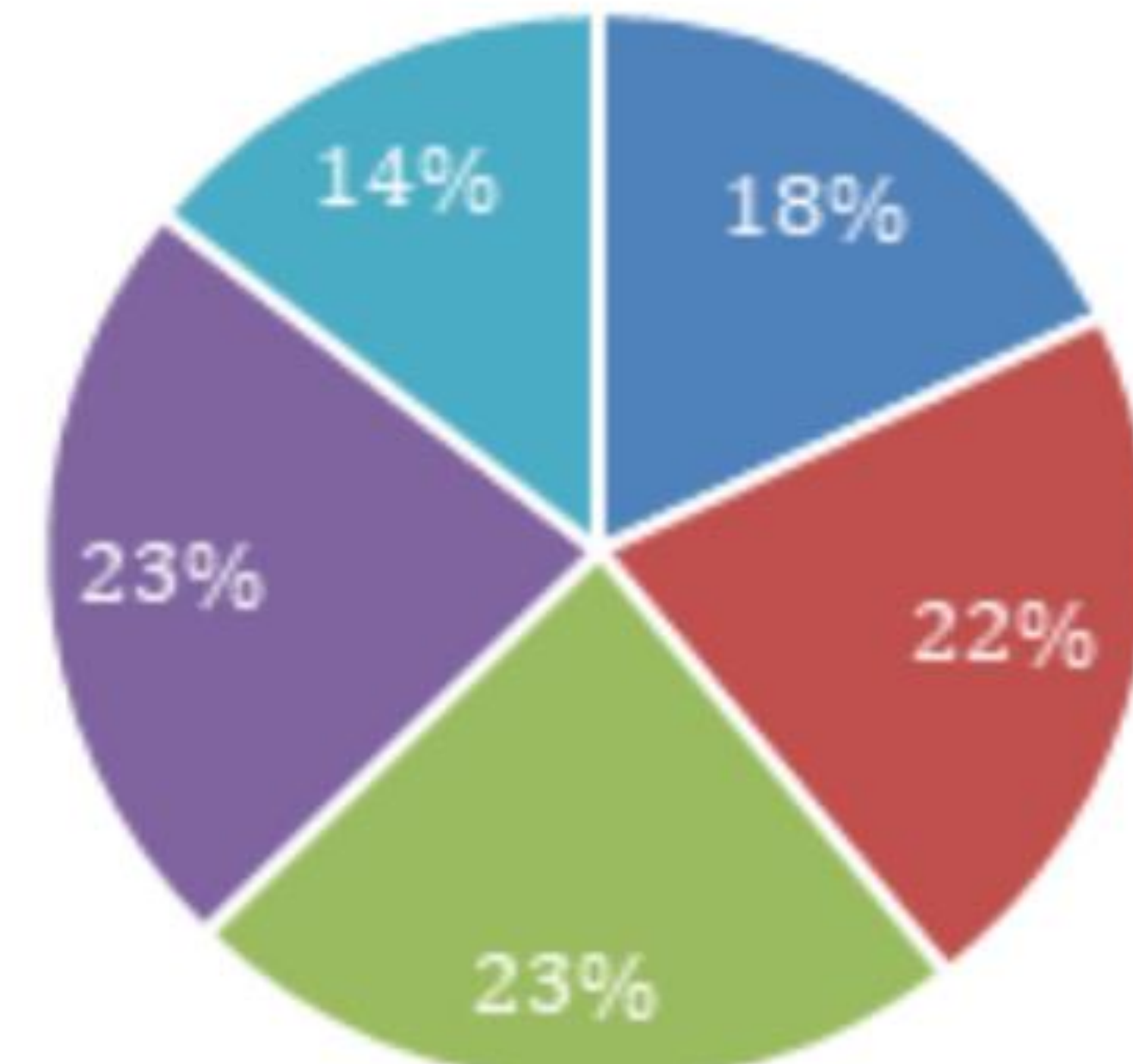
O questionário online mostrou que 70% das mulheres entre 11 e 19 anos afirmam que o padrão de beleza afeta sempre ou com muita frequência a sua vida cotidiana. Já dentre os homens de 11 a 19 anos, 40% sentem-se afetado pelo padrão de beleza sempre ou com frequência.

Você sente que o padrão de beleza afeta sua vida cotidiana?

Mulheres de 11 a 19 anos



Homens de 11 a 19 anos



■ Sempre ■ Com frequência ■ Às vezes ■ Com pouca frequência ■ Nunca

O questionário indica que as mulheres se percebem cotidianamente muito mais afetadas pelos padrões de beleza que os homens. Essa percepção é maior ainda entre as mulheres adolescentes em idade escolar, de 11 a 19 anos.

A insegurança em relação ao próprio corpo, outro aspecto que pode ser diretamente relacionado à imposição de padrões de beleza irreais, que levam a uma insatisfação com a própria aparência, também se mostrou muito diferente entre homens e mulheres. Mulheres, principalmente adolescentes, dizem ter muito mais insegurança em relação ao próprio corpo que homens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MURARI, Karina Stangherlin; DORNELES, Patrícia Paludette. Uma revisão acerca do padrão de autoimagem em adolescentes. **Revista Perspectiva: Ciência e Saúde**, v. 3, n. 1, 2018. Disponível em: <http://sys.facos.edu.br/ojs/index.php/perspectiva/article/view/209>

NOVAES, Joana V.; DE VILHENA, Junia. De cinderela a moura torta: sobre a relação mulher, beleza e feiura. **Interações**, v. 8, n. 15, p. 9-36, 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/354/35401502.pdf>

PINTO, Naiara Moura. Corpos da moda: mídia e padrão de beleza. **XV Enecult**, Salvador, p. 13, 2019. Disponível em: <http://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-484/112143.pdf>

SANTOS, Nádia Macedo Lopes. Padrões de beleza impostos às mulheres. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da Falt**, v. 1, p. 1-7, 2020. Disponível em: http://www.falt.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/KpDnYgJm2BARYNc_2020-7-23-20-34-39.pdf

SEMIS, Lais. Como o conceito de beleza se transformou ao longo dos séculos. **Nova Escola**, v. 1, 2014. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3414/como-o-conceito-de-beleza-se-transformou-ao-longo-dos-seculos>